

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), divulgado pelo Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) com base em dados oficiais de 2016, últimos disponíveis, revela que as regiões Serrana e Centro-Norte têm três cidades entre as dez melhores do estado em desenvolvimento socioeconômico. Assim, como na última edição do estudo (2015), Nova Friburgo se manteve na segunda posição no ranking entre todos os municípios do Rio de Janeiro e está entre os 500 IFDMs mais altos do Brasil.

Petrópolis e Carmo também estão entre os dez maiores resultados do estado, ocupando o 6º e o 10º lugar, respectivamente. Teresópolis, um dos mais populosos municípios da região, deixou o topo da lista em 2015, onde era 3º e ficou na 14ª posição. Além de Nova Friburgo, somente Itaperuna foi classificada como alto desenvolvimento em todo o estado.

O índice monitora todas as cidades brasileiras e a avaliação varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 maior o seu desenvolvimento. Cada uma delas é classificada em uma das quatro categorias do estudo: baixo desenvolvimento (de 0 a 0,4), desenvolvimento regular (0,4 a 0,6), desenvolvimento moderado (de 0,6 a 0,8) e alto desenvolvimento (0,8 a 1). São acompanhadas as áreas de Emprego e Renda, Saúde e Educação e avaliadas conquistas e desafios socioeconômicos de competência municipal: manutenção de ambiente de negócios propício à geração local de emprego e renda, Educação Infantil e Fundamental, e atenção básica em saúde. O IFDM avaliou 5.471 cidades. As novas, para as quais ainda não há dados, e aquelas com ausência, insuficiência ou inconsistência de informações, não foram analisadas.

Para alcançar novamente um posto de destaque, Nova Friburgo obteve 0,8089 ponto, justificado através dos bons resultados nos quesitos Emprego e Renda e Saúde. Vale lembrar que a cidade ocupa as primeiras colocações do ranking desde o início da série histórica em 2005, nunca tendo ficado fora do Top 10 estadual.

Petrópolis ficou praticamente estável frente à 2015 em razão da menor geração de empregos, mas avançou nos outros dois quesitos. Teresópolis sofreu com o mesmo problema, retraiu 4,3% e, caiu quatro posições.

A maior alta na região foi registrada por Cantagalo com aumento de 7,5% em relação ao estudo de 2015 justificado, principalmente, pelo crescimento da renda. Já a queda na variável de renda fez com que Sumidouro tivesse o maior recuo (-4,2%) e o pior resultado entre os

municípios da região e ficasse com a 88<sup>o</sup> posição do ranking fluminense.

Na média geral, o IFDM das regiões foi inferior à do estado do Rio. Em relação à Saúde o resultado foi 6,4% abaixo do registrado no Rio. Já em relação aos investimentos em Educação e Emprego e Renda ficaram 3,1% e 1,6% acima da média estadual, respectivamente.

A crise econômica, que teve início em 2014 e causou forte recessão no país, fez com que o nível socioeconômico das cidades brasileiras retrocedesse três anos. A crise se manifestou fortemente no território fluminense na vertente Emprego e Renda, avaliada pelo IFDM: 62% dos municípios do Rio regressaram na comparação com o ano anterior.

As três cidades com pior colocação no IFDM são da Baixada Fluminense: Queimados, Belford Roxo e Japeri. As duas últimas estão entre as 10 com pior avaliação no estado desde 2005. Japeri, no entanto, melhorou em 14,9% sua pontuação no IFDM geral na comparação 2016 X 2015. A região como um todo foi a que apresentou pior avaliação: o IFDM geral ficou 3,9% inferior ao do estado. Já no Sul e Centro-Sul Fluminense o quadro é o oposto: a média das cidades é 3,9% superior à média do estado.

No IFDM Geral, 95,7% das cidades fluminenses apresentaram desenvolvimento moderado, 2,2%, regular, e nenhuma baixo desenvolvimento. Nas vertentes Saúde e Educação, 52,2% dos municípios foram classificados como alto desenvolvimento.

